



## QUALIDADE ASSISTENCIAL E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: IMPACTO DA PRESENÇA DO GESTOR NOS REGISTROS MÉDICOS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

CARMO; Carolina Mendes do<sup>1</sup>, ANDRADE; Daniella Anilda<sup>2</sup>, CASSAS; Flávia Leite<sup>3</sup>, BONFIM; Cristiano Barreto<sup>4</sup>, UBRIG; Priscila Nogueira<sup>5</sup>, HONORATO; Eduarda Whitaker<sup>6</sup>, MICHIGAMI; Jessica Baldini<sup>7</sup>, FERRAREZI; Ana Cristina Silva<sup>8</sup>, SILVA; Lilian Moura da<sup>9</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** Nos hospitais públicos, a distância entre a prática assistencial e os processos de faturamento compromete tanto a qualidade dos serviços quanto a sustentabilidade financeira. Muitos médicos não se percebem como parte desse processo, desconhecendo os impactos que seus registros têm para a instituição, a gestão e os próprios pacientes. Essa lacuna resulta em baixa qualidade dos registros, subnotificação de procedimentos e perda de receita. A literatura aponta que a gestão clínica integrada, com aproximação e apoio às equipes, é essencial para promover segurança e eficiência organizacional (1-3). **OBJETIVO** Fortalecer a participação médica nos registros assistenciais e no faturamento hospitalar, por meio da presença ativa do gestor nos ambulatórios, oferecendo suporte, identificando dificuldades e promovendo melhorias no sistema de prontuário eletrônico. **MÉTODO** Estudo de caso realizado entre maio e julho de 2025 em um ambulatório de hospital público terciário, com perfil majoritário de pacientes idosos, com comorbidades e necessidade frequente de procedimentos como curativos, retirada de pontos e exames. Apesar da alta carga assistencial, os registros eram escassos, prejudicando a rastreabilidade do cuidado e o faturamento. A intervenção foi conduzida pelo gestor da área, em parceria com o coordenador médico da especialidade, e incluiu: (1) diagnóstico da baixa produção de registros; (2) presença semanal do gestor para apoiar os médicos e ouvir demandas; (3) estruturação e inclusão dos principais procedimentos SUS no sistema MV, facilitando os registros e automatizando o faturamento; (4) monitoramento mensal da produção e do valor gerado, comparando os dados antes e após a intervenção. **RESULTADOS** Até abril de 2025, os registros eram inferiores a 10 por mês, apesar do alto volume assistencial. Com a intervenção iniciada em maio, os resultados foram rapidamente visíveis: 24 registros em junho e 46 em julho, totalizando 82 procedimentos registrados. O faturamento acompanhou esse crescimento, passando de valores praticamente nulos até abril para R\$ 956,20 em junho e R\$ 3.159,54 em julho, somando R\$ 4.408,34 no período. Os dados mostram que a sistematização dos procedimentos no sistema MV, aliada à atuação direta do gestor, gerou aumento

<sup>1</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.carmo@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto Central do HCFMUSP, daniella.andrade@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto Central do HCFMUSP, flavia.cassas@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto Central do HCFMUSP, cristiano.bonfim@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto Central do HCFMUSP, priscila.ubrig@hc.fm.usp.br  
<sup>6</sup> Instituto Central do HCFMUSP, eduarda.honorato@hc.fm.usp.br  
<sup>7</sup> Instituto Central do HCFMUSP, jessica.michigami@hc.fm.usp.br  
<sup>8</sup> Instituto Central do HCFMUSP, ana.ferrarezi@hc.fm.usp.br  
<sup>9</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lilian.moura@hc.fm.usp.br

significativo na produção e na receita em curto prazo. **DISCUSSÃO** A aproximação entre gestão e corpo clínico foi decisiva para superar o distanciamento dos médicos em relação ao faturamento. A presença semanal do gestor incentivou o engajamento da equipe, esclareceu a importância dos registros e trouxe benefícios diretos à instituição. A parceria com o coordenador médico foi essencial para priorizar os procedimentos mais relevantes, facilitando sua integração ao sistema eletrônico e automatizando parte do faturamento. O caso reforça que estratégias simples — como visitas presenciais, escuta ativa e padronização de registros — geram grande impacto na eficiência organizacional. Apesar dos resultados expressivos, o período de acompanhamento ainda é curto e pode não refletir todo o potencial produtivo do ambulatório. A continuidade do apoio gerencial e do monitoramento sistemático será fundamental para sustentar os avanços e consolidar uma cultura de integração entre assistência e gestão. **CONCLUSÃO** O projeto demonstrou que a presença ativa do gestor junto às equipes médicas melhora os registros assistenciais, aumenta o faturamento e fortalece a integração entre assistência e gestão. A iniciativa contribui para a conscientização dos profissionais e aponta um caminho para um modelo sustentável e replicável. O próximo passo é expandir a estratégia para outras especialidades, mantendo o acompanhamento contínuo. **REFERÊNCIAS** 1- Lemos, L. F.; Barbosa, M. A.; Lima, A. R.; Soares Barreto, R. A. S.; Suzuki, K.; Prado, M. A. P. (2018). Faturamento de curativos grau II e registros: contribuições da enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 27(3), e360016. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003360016> 2- Mate, K. S.; Rakover, J. (2019). Improving patient care and hospital revenue through clinical documentation improvement. *The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety*, 45(3), 150–158. 3- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Manual de Faturamento do SUS: orientações para registro de procedimentos*. Brasília: MS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão hospitalar, Registros médicos, Faturamento SUS, Qualidade assistencial, Sustentabilidade Financeira, Gestão clínica integrada

<sup>1</sup> Instituto Central do HCFMUSP, carolina.carmo@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto Central do HCFMUSP, daniella.andrade@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto Central do HCFMUSP, flavia.cassas@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto Central do HCFMUSP, cristiano.bonfim@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto Central do HCFMUSP, priscila.ubrig@hc.fm.usp.br  
<sup>6</sup> Instituto Central do HCFMUSP, eduarda.honorato@hc.fm.usp.br  
<sup>7</sup> Instituto Central do HCFMUSP, jessica.michigami@hc.fm.usp.br  
<sup>8</sup> Instituto Central do HCFMUSP, ana.ferrarezi@hc.fm.usp.br  
<sup>9</sup> Instituto Central do HCFMUSP, lillian.moura@hc.fm.usp.br